

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

GUILHERME ALVES DE LIMA
JOHNATAN GOMES DE AQUINO
LADYELLE MARQUES DOS SANTOS
MAURO BANDEIRA DE ALMEIDA FILHO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

GUILHERME ALVES DE OLIVEIRA
JOHNATAN GOMES DE AQUINO
LADYELLE MARQUES DOS SANTOS
MAURO BANDEIRA DE ALMEIDA FILHO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura
em Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

134

A importância da educação física escolar na formação da criança e do adolescente. / Guilherme Alves de Lima [et al]. - Recife: O Autor, 2022. 23 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Educação Física. 2. Escola. 3. Criança. 4. Adolescente. I. Aquino, Jonathan Gomes de. II. Santos, Ladyelle Marques dos. III. Almeida Filho, Mauro Bandeira de. IV. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. V. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais e familiares.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos
nóssabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma
coisa.*

Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. A História do Futebol	10
2.2. O preconceito de Gênero e a história do futebol feminino	11
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
6. REFERÊNCIAS	20

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Guilherme Alves de Lima
Johnatan Gomes De Aquino
Ladyelle Marques dos Santos
Mauro Bandeira de Almeida Filho
Edilson Laurentino dos Santos¹

Resumo: O presente artigo trata da importância da educação física para o desenvolvimento das crianças e adolescentes em fase escolar. É sabido que as atividades físicas vivenciadas na infância e na adolescência se caracterizam como importantes colaboradores no desenvolvimento de atitudes e hábitos que podem auxiliar na escolha de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta. O objetivo deste estudo é compreender a educação física escolar enquanto instrumento formador das crianças e adolescentes. Para tanto, será realizada uma pesquisa bibliográfica, através das bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando-se dos descritores Educação Física Escolar, Formação, Criança e Adolescente, através dos operadores booleanos AND e OR. Enquanto os resultados, foi percebido nos estudos escolhidos para a composição deste, que a educação física escolar é uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento dos educandos. Conclui-se que é necessário que seja dada mais importância para a educação física escolar, enquanto disciplina, pois a mesma é de extrema importância para combater o sedentarismo ainda na infância e adolescência.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Criança. Adolescente.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade tem passado por grandes transformações e elas atingem diretamente no âmbito escolar, influenciando o sistema educacional. Vários estudos apontam o aumento da obesidade infantil e juvenil, além dos problemas de saúde relacionados ao sedentarismo das crianças e dos jovens.

Como consequência dessas transformações na sociedade, a abordagem com relação ao indivíduo acontece de forma diferente, onde as práticas pedagógicas dos professores são postas em dúvidas, fazendo com que os pensamentos sejam repensados, de modo que se possa incentivar o aluno a se integrar socialmente e uma

¹XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXo

das maneiras de se fazer isso é no âmbito escolar, através das aulas de educação física.

Atualmente, a atividade física é apresentada com um dos principais indicadores de saúde. “A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2004) vem estimulando a participação e a prática a serem desenvolvidos em atividades físicas de lazer. Dentre as quais reduzirem o número de horas gastas com atividades que incentivam o sedentarismo e a vida social reclusa das pessoas em geral”.

A educação física é uma disciplina obrigatória do currículo básico, facultativa em alguns casos que estão dispostos na lei (LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Art. 26), sendo através da cultura e do movimento, além da ampla diversidade de conteúdos que a educação física busca sensibilizar e orientar os educandos a refletirem sobre suas práticas corporais e o impacto causados por elas no ambiente em que vivem.

A proposta da educação física escolar deve ser de

promover o desenvolvimento físico e cognitivo, a socialização, a educação pelo movimento, o cuidado com o corpo, tudo isso a partir de desenvolvimento de competências e habilidades propostas para cada série ou ciclo, respeitando o ritmo e o desenvolvimento do aluno (LEITE, 2012).

Ainda, os conteúdos desenvolvidos pela grade curricular da disciplina, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2007) estabelecem a organização: esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimento sobre o corpo.

O objetivo deste estudo é compreender a Educação Física Escolar enquanto instrumento formador das crianças e adolescentes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Atividade Física e a Adolescência

Na atualidade, com a expansão da tecnologia, percebeu-se um retrocesso relacionado a adesão aos movimentos corporais, aumentando também a inatividade física dos indivíduos. Neste panorama, o sedentarismo tem crescido assustadoramente, tornando os indivíduos cada vez mais inativos, ameaçando a qualidade de vida, sendo um fator de risco determinante para a saúde. Vieira (2002),

afirma que “a inatividade física se constitui no fator mais importante para o desenvolvimento da obesidade. Estudos recentes envolvendo indivíduos jovens confirmam que o nível de atividade física está inversamente relacionado à incidência de sobrepeso e obesidade”.

Da mesma forma que os adultos, a criança e o adolescente não estão imunes aos efeitos do sedentarismo. Com a utilização exagerada da tecnologia, como acontece atualmente, os mesmos deixam de ser ativos fisicamente e vivem em um mundo virtual, onde as facilidades da tecnologia afetam, além da saúde, o contexto social no qual os mesmos estão inseridos.

De acordo com Alves (2002), há diversos estudos que citam a falta de atividades físicas trazem severos riscos à saúde, tais como: cardiovasculares, hipertensão arterial e obesidade, dentre outras doenças. E, que além de diminuir a incidência de fatores de risco, para vários problemas de saúde, contribui ainda no controle da ansiedade, da depressão, das doenças pulmonares obstrutivas crônicas, da asma, além de proporcionar melhor autoestima e ajuda no bem-estar e socialização dos cidadãos. Ainda, Alves (2002) afirma que ser fisicamente inativo na adolescência, pode aumentar a probabilidade de se tornar um adulto sedentário.

Guedes et al. (2001, p. 188) destacam que:

os benefícios da prática de atividade física e riscos do sedentarismo associados a saúde e ao bem estar são amplamente documentados na literatura. No entanto, maior número de estudos procura envolver sujeitos adultos. Pouco se conhece com relação aos hábitos de prática física de adolescentes.

Como afirma, o autor, apesar de todas as evidências sobre a qualidade de uma vida ativa, fisicamente, são poucos os jovens que a tornam como uma prática diária. Vieira (2002) afirma que “a atividade física auxilia no desenvolvimento do adolescente e na redução dos riscos de futuras doenças, além de exercer importantes efeitos psicossociais”. Geralmente os jovens tem prioridades o grupo, no qual está inserido, sua privacidade, além da busca por sua identidade. Os mesmos estão preocupados com as inovações tecnológicas, o que os prende na frente das telas, afastando-os da vida ativa fisicamente.

Devide (2002) referência diversos estudos e pesquisas que contribuem para desmistificar a saúde, onde reconhece que além do médico, o trabalho de uma equipe interdisciplinar deve ter como objetivo “educar” os jovens e adotar práticas que

possam otimizar a sua saúde e da comunidade. A partir do que foi apresentado, se evidencia que a saúde passa a ser uma questão didático-pedagógica. Por isso, a educação física escolar torna possível a ampliação do alcance dos seus conteúdos, podendo envolver aspectos relacionados à educação para a saúde, através de incentivos que auxiliem na melhoria do estilo de vida e os hábitos diários, que visem a melhoria da qualidade de vida dos educandos.

É de extrema importância que haja a mudança de hábitos cotidianos dos adolescentes, para que os mesmos possam se tornar mais ativos, procurando movimentar-se mais no seu dia-dia, subindo escadas, correndo, participando de atividades ao ar livre. É necessário que se crie mecanismos que possam combater a inatividade física entre os adolescentes para que os jovens possam chegar a idade adulta com uma melhor qualidade de vida.

2.2. A Educação Física como Disciplina

No decorrer da sua história dentro dos espaços escolares, a educação física sempre foi influenciada pelo período histórico, repassando em seus objetivos, as influências que sofria em suas ações pedagógicas. A educação física foi criada pela sociedade e por vários professores como meio de distrair as crianças, para ser um momento de brincadeiras e não-estudo.

De acordo com Oliveira (2017), a partir da década de 80, a educação física passou a sofrer grandes transformações, porém ainda lentas, deixando de ter a sua temática pedagógica diminuída apenas a questão do esporte, passando a agregar diversas transformações culturais como ginástica, dança, jogos e lutas. Na busca por novos pontos de vista que fossem teóricos, os professores passaram a buscar cursos de pós-graduação, a fim de se aprofundarem e melhorarem o seu embasamento teórico e científico.

A educação física, enquanto disciplina, passou a fazer parte da grade curricular obrigatória, a partir da promulgação da Lei 9394/96, se livrando da ideia de que a mesma era uma área apenas para atividade, passando a ser reconhecida como campo de conhecimento, apresentando conteúdos que devem ser ensinados e aprendidos na escola.

Mais importante que caracterizar a educação física enquanto disciplina escolar, a mesma deve ser valorizada, demonstrando a importância de tal disciplina na formação dos seus alunos no cotidiano escolar.

A educação física aborda o movimento realizado por humanos de uma forma consciente, ainda que não tenham conhecimento disso. Movimento esse que precisa ser elaborado de acordo com a indispensabilidade estrutural e físicas de nossa evolução e cultura.

A educação física se encontra na escola como uma maneira de se realizar conhecimentos relacionados ao movimento (OLIVEIRA, 2017). Contudo, se o aluno se ater apenas a questão do movimento, em si, o mesmo pode não ser capaz de exercer os objetivos educacionais, no que tange a formação do cidadão que seja crítico e consciente das suas ações.

2.3. A Educação Física para o Desenvolvimento Psicomotor das Crianças

De acordo com o Instituto Neuro Saber (2018), psicomotricidade é a ciência cujo objeto de estudo é o indivíduo através de seu corpo, relacionando-o ao seu ambiente externo e interno. A mesma consiste na unidade dinâmica dos gestos, das atitudes e das posturas enquanto sistema expressivo idealizador e representativo do “ser-em-situação” e da coexistência com outrem. A psicomotricidade como ciência da educação procura educar o movimento ao mesmo tempo em que desenvolve as funções da inteligência (CHAZAUD, 1976).

De acordo com Negrine (2002) a psicomotricidade avança por meio de dois eixos. Elas se diferenciam nos objetivos e intervenções pedagógicas: a psicomotricidade funcional e a psicomotricidade relacional.

Por meio da educação física, a criança desenvolve as suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a educação física deverá realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica (GALLARDO, 2005).

A psicomotricidade funcional, de acordo com Dezani (2014) é aquela que toma como referência o perfil psicomotor da criança, que é avaliado a partir de testes

padronizados e utiliza-se de métodos diretivos, não deixando espaço para a exteriorização da expressão corporal.

Já com relação a psicomotricidade relacional trata de uma abordagem que se sustenta na ação do brincar. Tal abordagem se utiliza de métodos não-diretivos, contudo a atividade que se oferece deve seguir um roteiro. Para simplificar, uma sessão de psicomotricidade relacional deve ter princípio, meio e fim (NEGRINE, 2002).

A Psicomotricidade é a ciência que tem como objetivo de estudo o homem, por meio de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. A psicomotricidade tratou o ser humano de forma fragmentada, baseada nos seus princípios do dualismo cartesiano, que consiste em separar o corpo da alma (LOBO; VEGA, 2010).

A psicomotricidade tem se tornado cada vez mais importante nos trabalhos que se relacionam com o desenvolvimento infantil, principalmente na fase pré-escolar. O desenvolvimento psicomotor acontece por etapas que devem ser respeitadas para que não atrapalhe o desenvolvimento das crianças.

A primeira etapa do desenvolvimento é o conhecimento do esquema corporal, que depois de adquirido facilita a percepção da estrutura espaço-temporal. Depois dessas duas fases, a criança então passa a desenvolver sua lateralidade, considerada a terceira etapa do desenvolvimento psicomotor.

Para Perfeito e Pimenta (2012) é por meio dos estímulos corporais que se torna possível desenvolver o Sistema Nervoso Central (SNC), que por sua vez, é responsável pela coordenação, comunicação entre os sistemas e suporte às funções cognitivas.

Os componentes de ordem cognitiva, afetiva e social acompanham o ato motor, e é diante de um quadro com essas dimensões que a psicomotricidade deve atuar. Surgem daí alguns conceitos para essa nova ciência. A psicomotricidade é a realização do pensamento através do ato motor preciso, econômico e harmônico (MELLO, 2009, P. 31).

Perfeito e Pimenta (2012) afirma, ainda, que é muito importante explicar sobre as habilidades psicomotoras, que incluem: a resistência à fadiga, a visão periférica, o equilíbrio físico, a destreza manual e digital, a coordenação mãos e olhos, entre outros.

É através do movimento que a criança percebe o mundo, através de experiências concretas que adquire no seu cotidiano, onde são construídas suas

noções básicas para o seu próprio desenvolvimento intelectual. É muito importante que as crianças vivam o concreto (GONÇALVES, 2004).

Apesar das críticas que aconteciam em vários momentos, pelos adultos, os jogos infantis mostraram a sua importância para o desenvolvimento das crianças. Melo (2009, p. 62) afirma que:

Educadores e outros pesquisadores da Educação incentivam a prática dos jogos como forma de aperfeiçoar o desenvolvimento infantil. Pode-se afirmar que os jogos estão adquirindo gradualmente uma nova dimensão. Vistos sob um enfoque de integração aos currículos das escolas, deixam de ser considerados atividades secundárias e passam a ser pedagogicamente aceitos como parte dos conteúdos.

Uma das maneiras para estimular tais desenvolvimentos citados, pode se dar através dos jogos:

O jogo põe em função, de maneira extremamente variada, todas as possibilidades da criança: força muscular, flexibilidade das articulações, resistência ao cansaço, respiração, precisão de gesto, habilidade, rapidez de execução, agilidade, prontidão de resposta, reflexos, equilíbrio, etc. (JACQUIN, 1963).

Logo, os jogos são atividades fundamentais para o desenvolvimento infantil e deve ser trabalhado na escola por meio do professor de educação física.

A maioria dos pesquisadores que investigam o desenvolvimento infantil, seja do ponto de vista da Psicologia, da Psicanálise, da Educação ou outra área, necessitou abordar a relações da criança com o brinquedo e o jogo (MELLO, 2009 p. 66).

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo foi realizado, a partir de uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com THOMAS (2002), é um tipo de pesquisa que envolve análise, integração de leitura e avaliação.

Para isso foi feita uma busca nas bases de dados, Scielo e Google Acadêmico utilizando descritores: Desenvolvimento Psicomotor, Educação Física e os operadores booleanos AND e OR.

Após análise do material bibliográfico foram selecionados apenas os artigos de maior pertinência para o objetivo proposto, se enquadrando nos critérios de inclusão:

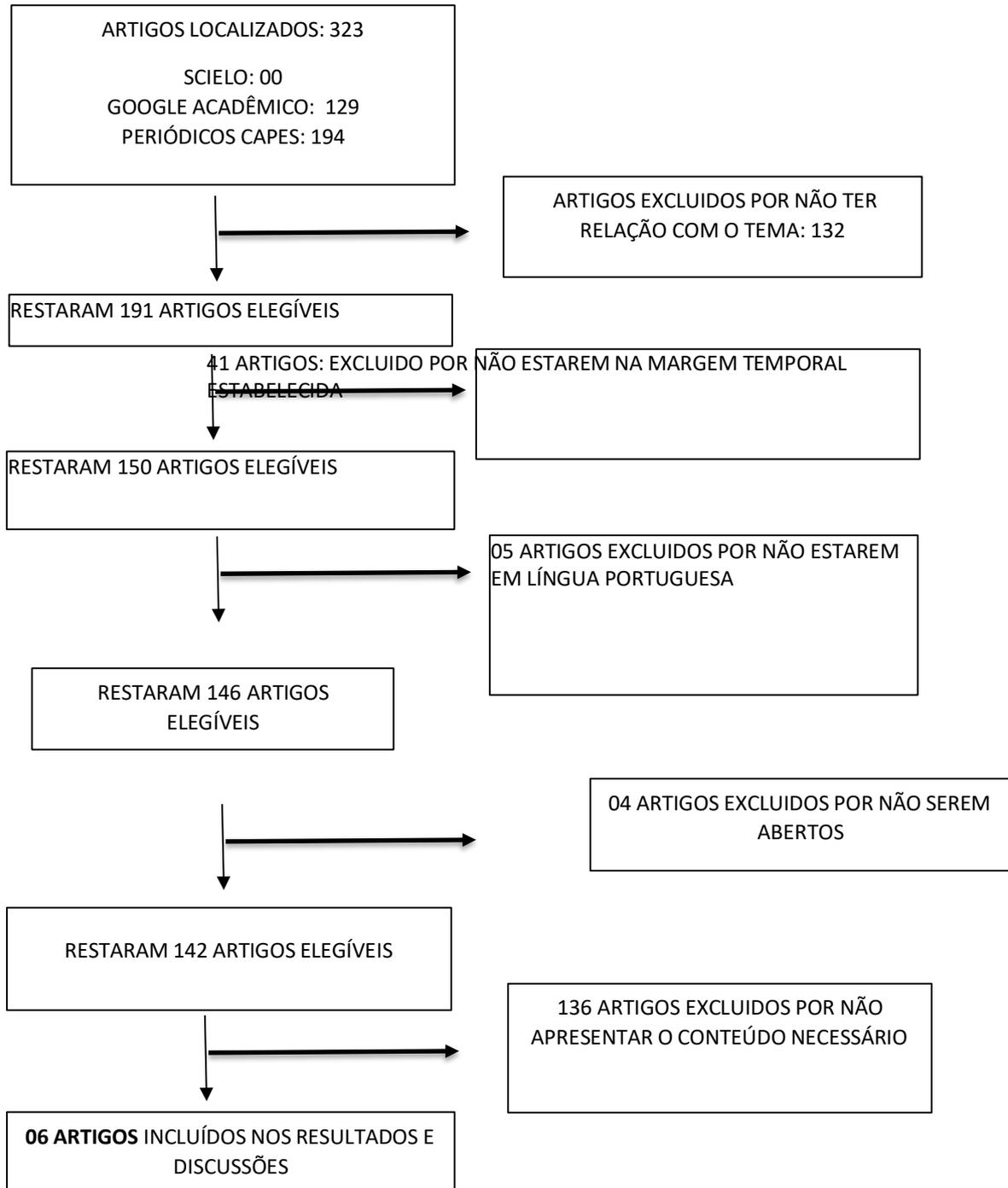
Publicados entre os anos 2010 e 2020, em língua portuguesa, que tratassem do tema da educação física como ferramenta para o desenvolvimento psicomotor de crianças.

Com relação aos critérios de exclusão, foram excluídos artigos sem base de dados coerentes e estudos que não fizerem menção à educação física. A pesquisa foi realizada através de artigos e textos relacionados ao tema proposto, com a mesma temática. Analisando os títulos e palavras chaves, seguido da introdução, identificando a motivação da pesquisa e por fim conclusão e resumo, sinalizando a ideia central.

Os artigos selecionados serão apresentados, através de um fluxograma, a seguir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Após as buscas nas bases de dados eletrônicas foi possível encontrar a quantidade de 6 artigos com o tema proposto. No estudo realizado por Dezani (2014, p. 14), o autor afirma a importância da educação física escolar, quando expõe que escola é um espaço para o desenvolvimento de estratégias de promoção de atividade física e de educação para a saúde e, neste contexto, a Educação Física Escolar surge como importante ferramenta.

O espaço escolar é de aprendizado e, através das aulas de educação física, o aluno tem a possibilidade de, além de aprender, se desenvolver física e mentalmente, tendo uma vida mais saudável, por ser ativo fisicamente.

Dezani (2014), também fala que a escola não só tem o papel de educar a mente, mas também o corpo. Cabe a escola junto com o professor de educação física consolidar através das aulas de educação física que a criança desenvolva suas capacidades cognitivas e viva de forma mais prazerosa.

O autor destaca, ainda, que os professores devem proporcionar às crianças, vivências que deem subsídio para a sua formação corporal, para facilitar as suas práticas corporais, facilitando a realização do movimento.

No estudo de Leite (2012, p. 16), a autora alerta para o uso excessivo das tecnologias, na contramão de o jovem ser ativo, fisicamente. A autora afirma que com o avanço do desenvolvimento das tecnologias da informação, houve um retrocesso em termos de adesão aos movimentos corporais e um aumento na inatividade física por parte das pessoas.

Segundo Leite (2010), a disciplina Educação Física como parte do currículo educacional do Ensino Fundamental e Médio pode ser considerada como um importante instrumento de que a escola dispõe para a concretização de objetivos relacionados à formação cidadã, envolvendo os diferentes âmbitos da educação e, em particular, aqueles relacionados à educação para saúde; “incluindo os aspectos físicos, psicológicos, sociais e afetivos. Portanto é necessário estabelecer prioridades para cada faixa etária ou série, de acordo com as características e necessidades de cada grupo.

A mesma ainda afirma que é exatamente por esse uso excessivo de tecnologia que o sedentarismo encontra terreno fértil para a sua proliferação e tem potencializado muitas atenções quanto a ameaças a qualidade de vida.

Araújo (2019, p.11), através da sua pesquisa de campo percebeu que as aulas de educação física desenvolveram nos alunos não somente a prática de atividades físicas, mas também o senso crítico dos alunos acerca da sua relação com os esportes e as atividades físicas, onde todos os alunos entrevistados foram unânimes em concordar com tal pensamento.

Quanto a isso, o autor afirma que o estímulo ao senso crítico dos alunos pode variar dependendo do estímulo vivenciado, todos os participantes implicam a discutirem determinados conteúdos para que seus alunos possam debater ampliando a natureza crítica dos mesmos.

O estudo de Raasch, Machado e Malacarne (2019) trata do desenvolvimento integral dos educandos, como objetivo da educação física escolar. Os autores afirmam que a educação física escolar tem funções importantes na sociedade ao contribuir na formação dos educandos. No que se diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, afirma-se que durante as atividades, jogos cooperativos e brincadeiras que propõem ao educando o uso do raciocínio e tomada de decisões imediatas, faz com que os mesmos desenvolvam as habilidades necessárias para o processo de aprendizagem e desenvolvimento escolar, além de possibilitar o respeito mútuo, a confiança e o trabalho em equipe, que para o educando torna-se uma brincadeira entre amigos.

Oliveira (2017) em seu estudo trata da importância do professor de educação física, afirmando que o professor possui um papel essencial não apenas na compreensão da cultura corporal, como ainda no desenvolvimento intelectual, afetivo, psicossocial e físico de seus alunos, que acabam ainda por auxiliar o professor no processo de ensino dos vários conteúdos que serão transmitidos aos alunos e ministrados em sala de aula.

A autora afirma que o professor de educação física deve ter a compreensão de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la.

Além de todos os benefícios apresentados durante este estudo, quando se fala sobre a formação e o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, relacionados à questões de saúde e atividades físicas, o aluno tem a possibilidade de desenvolver o aspecto social, sendo esse, o objeto do estudo de Neves e Ornellas (2016).

Os autores realizaram um estudo de caráter exploratório, de natureza qualitativa, através de um questionário enviado aos professores, acerca do

desenvolvimento social dos seus alunos, onde os mesmos identificam uma melhoria significativa no aspecto social do aluno após ser trabalhado nas aulas de Educação Física. Possivelmente, essa melhoria ocorra devido à cooperação e o trabalho em equipe.

Os estímulos psicomotores se iniciam no útero materno, de maneira involuntária, após o nascimento o ambiente externo influencia a voluntariedade dos mesmos e desde os primeiros anos escolares a mediação é necessária em qualquer forma de movimento, desde o banho, alimentação, até o desenvolvimento cognitivo, estímulo visual, tátil, auditivo e olfativo.

A escola com a ajuda da família tem o papel de auxiliar o desenvolvimento integral do aluno, pois na infância, a criança evolui suas habilidades motoras na sua troca com o meio. O espaço físico é importante nesse processo, bem como a diversidade de materiais e atividades lúdicas. (LE BOULCH, 1992 p. 129)

Hallal (2018) aponta que a prática da atividade física regulamentada ainda nos primeiros anos de vida, é essencial quanto a promoção de diversos benefícios, inclusive no que rege a saúde e o hábito a longo prazo, compactando com seus efeitos benéficos para a saúde, os hábitos saudáveis que são adquiridos ainda nessa fase, o que propaga a possibilidade de permanecer na vida adulta.

Para Guedes (2017) a atividade física corresponde a um método como um todo e de qualquer movimento que é produzido pelo corpo, atribuindo a aptidão física e os movimentos específicos pelos quais a prática constitui um preceito multidimensional como a intensidade, a duração e a frequência do movimento do corpo, evidenciando ainda a prática de atividades físicas no que tange aos benefícios trazidos pelo exercício físico e a saúde do praticante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação física surgiu nas escolas ainda no final do século XVIII, na forma de jogos e outras atividades que serviam para distrair as crianças e “gastar” suas energias.

Com a chegada da tecnologia, os jovens passaram então a desenvolver comportamentos sedentários, preocupando a comunidade escolar e a sociedade em geral, sobre como intervir positivamente para que os alunos (crianças e adolescentes), pudessem ter uma mudança no comportamento e atingirem a idade adulta sendo ativos fisicamente. Por isso a educação física se torna tão importante e atual.

Através deste estudo, tornou-se possível compreender o contexto histórico da educação física enquanto disciplina da grade curricular, que só se tornou possível através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, dando ainda mais importância a essa disciplina, principalmente no que tange ao combate contra o sedentarismo.

Como aspectos positivos, a educação física influi diretamente no panorama social das crianças e adolescentes, a partir do momento em que os mesmos passam a pertencer a um grupo. Além de contribuir para o desenvolvimento psicomotor dos mesmos, permitindo que eles explorem o mundo exterior através de experiências concretas que adquire no seu dia a dia, onde são construídas suas noções básicas para o seu próprio desenvolvimento intelectual. É muito importante que as crianças vivam o concreto.

É necessário levantar um debate em defesa seja voltada às necessidades e fragilidades que a sociedade apresenta, onde a mesma seja uma educação com a preocupação na formação dos educandos para prepará-los para o mundo, desenvolvendo suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

ALVES, J G B (et al.) Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta. **REV Bras. Med Esporte**_ Vol. 11, N°5- Set/Out, 2005.

BRASILIA. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 96p. (PCNs 1ª a 4ª Séries).

_____. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. MEC/Brasília, 1996.

CHAZAUD, J. **Introdução a psicomotricidade**. São Paulo: Manole, 1976.

DEVIDE, F.P. Educação física, qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. **Revista Movimento**. V.8, n.2, p.77-84. Porto Alegre, 2002.

DEZANI, G S. **A Importância das Aulas de Educação Física no Ensino Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes: 2014.

GALLARDO, J.S.P. (org.) **Educação física escolar: do berçário ao ensino médio**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GONÇALVES, C. **Ler e escrever também com o corpo em movimento. Ler e escrever: um compromisso de todas as áreas**. UFRGS; Porto Alegre. 2004. p.47-63.

GUEDES, D P. (et al.). Níveis de prática física habitual em adolescentes. **Rev Bras Med Esporte**-Vol. 7, N° 6 – Nov/Dez, 2001.

JACQUIN, G. **A educação pelo jogo**. São Paulo: Flamboyant, 1963.

LEITE, S G C. **A Importância da Atividade Física para Formação Social do Adolescente**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade de Brasília. Brasília: 2012

LOBO, A.S. VEGA, E.H.T. **Educação motora infantil: orientações a partir das teorias construtivista, psicomotricista e desenvolvimentista motora zero a seis anos**. 2 ed. Caxias do sul, RS, Educus, 2010.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos infantis**. 7. ed. São Paulo: Ibrasa, 2009.

NEGRINE, A. **A coordenação psicomotora e suas implicações**. Porto Alegre: Pallotti, 1987.

O que é psicomotricidade? Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

OLIVEIRA, R S. **Educação Física Escolar: A Importância do Professor nas Aulas de Educação Física**. 2017. 44. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física – Faculdade de Macapá – FAMA, Macapá/AP, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-Americana da Saúde (2002). **Centro Colaborador da OMS para a Família de Classificações Internacionais em Português**. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 7. ed., 10. rev., 1. reimp. São Paulo: Edusp, 2009. v. 3

PERFEITO R. S, PIMENTA D. S. O jogo e a Brincadeira como Ferramenta pedagógica para o professor de educação física no desenvolver psicomotor, afetivo e social de crianças. **Revista Carioca de Educação Física**, n.7, 2012.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

VIEIRA, V C R, PRIORE, S E y FISBERG, M. **A atividade física na adolescência. Adolesc. Latinoam**. [online]. Ago. 2002, vol.3, no.1 [citado 30 Outubro 2011], p.0-0. Disponible en la World Wide Web: http://ral-adolesc.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141471302002000100007&ln

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Deus, ao nosso orientador Edilson Laurentino, aos nossos familiares e amigos.